



ESPECIAL

Novos

~~Riscos~~

Reportagem

Parlamento de Jovens

Secundário – 2023

Por Carlos Eduardo Alves da Cruz
Escola Secundária da Sertã
11º Ano – Círculo Eleitoral de Castelo Branco

Apelo

Como um adolescente de 17 anos, sinto frequentemente que a minha voz não é nem ouvida, nem considerada, realidade partilhada por muitos outros jovens como eu. Nós vivemos numa sociedade que infelizmente desvaloriza a perspetiva juvenil face à adulta. É a triste verdade.

A falta de experiência de vida é um argumento comum, porém compreensível. Dizem que ainda não vivenciamos tantas “primaveras” e que o nosso conhecimento é limitado pela nossa falta de experiências vividas. Embora isso seja verdade, nós também somos membros integrais desta sociedade, onde partilhamos os mesmos espaços e somos afetados pelas mesmas políticas e leis. No entanto, quando se trata da importância das nossas palavras, toda a igualdade vai “por água abaixo”.

Compreendo que não tenhamos as vossas vivências, mas isso nem sempre significa que os nossos problemas e opiniões sejam menos válidos ou importantes. Como jovens, temos uma visão única e valiosa do mundo, moldada pelas oportunidades específicas a nós expostas.

A nossa geração cresceu numa era digital e globalizada, porém frágil. Somos dos primeiros a crescer diante das mudanças climáticas e a um mundo cada vez mais volátil. As nossas vozes trazem uma perspetiva diferente e inovadora, e acredito que isso é extremamente valioso e que deveria ser considerado seriamente.

Mais do que experiência, precisamos de mentes abertas e vontade de dialogar. Peço que comecem a dar mais valor às nossas vozes. Ouçam-nos. Considerem as nossas opiniões. Respeitem as nossas perspetivas. Precisamos de um diálogo intergeracional construtivo para juntos, podermos construir uma sociedade mais equitativa, inclusiva e progressiva.

A mudança começa em cada um. Vamos abraçar este desafio?

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa institucional da Assembleia da República de grande relevância para a formação cidadã das novas gerações, permitindo que os jovens portugueses vivenciem na prática o funcionamento das engrenagens democráticas do nosso país. Neste ano, a Escola Secundária da Sertã teve pelo segundo ano consecutivo o privilégio de representar-se neste programa, levando a nossa voz do interior às mais altas tribunas do nosso país, em defesa de causas caras à juventude, neste caso a Saúde Mental.

Porém, a minha jornada até à casa da democracia não começou da forma mais convencional.

Vamos Recapitular

3



Pré Sessão Escolar

Eu considero-me uma pessoa bem envolvida em projetos oferecidos pela escola, porém nunca tinha ouvido falar desta iniciativa até ao dia 7 de novembro do ano passado. Enquanto estava com os meus colegas numa palestra acerca da saúde mental realizada pela nossa Psicóloga escolar Ana Neto, a ilustre professora Cristina Veríssimo veio ter comigo nas cadeiras do auditório e procede a dar-me uma folha A4 com 10 espaços vazios e um emblema do parlamento dos jovens.



Os papeis

7/11
3/1

Eu confuso perguntei-lhe o que deveria fazer com o papel, e ela simplesmente disse-me: “Preenche este papel com 10 colegas teus e depois entrega-me.”. Normalmente é regra ler qualquer papel que nos entregam para assinar porém, no momento esse pensamento estava muito longe, colocando um sorriso na cara e preenchendo o meu nome no 1.º Lugar da lista e passando o papel entre os meus colegas de turma até atingir os 10 espaços requeridos, em seguida devolvendo o papel à professora que simplesmente agradeceu, de seguida retirando-se do local.

Eu não voltei a ouvir da existência deste papel até ao primeiro dia de aulas do 2.º período, quando ao entrar na escola deparei-me com o mesmo afixado ao lado de outros iguais, ficando confuso com o porquê de cada um ter uma letra de lista associada, tendo o meu a letra B. Após questionar a professora Cristina, a mesma diz-me que eu era oficialmente o cabeça da Lista B (todos os elementos pertencendo à mesma turma, da letra B). Naquele momento não sabia como deveria reagir: implicava com a professora, desistia da lista, procrastinava por não ter lido o papel corretamente ou simplesmente aceitava o desafio.

Eu aceitei
4



Pré
Sessão
Escolar



Debate de listas



6 Palestra com deputado de AR

Sessão escolar

Num piscar de olhos já era dia 26 de janeiro. Após uma curta, mas sucedida campanha, retornava ao auditório da escola, acompanhado por 4 colegas da Lista B. Estávamos todos nervosos, porém prontos para defender e fazer-se ouvir as nossas propostas.

Avistei a Mariana Pereira, cabeça de lista da Lista A, que ganhou as eleições, forte e com o maior número de deputados presentes. Do outro lado da sala, o Filipe Pedro liderava a Lista T, que mesmo tendo ficado em segundo lugar pela diferença de um voto, também trazia ideias deveras interessantes. Já sabia que as negociações não seriam fáceis, porém estava pronto para o que estivesse por vir.

A sessão começou e cada lista apresentou as suas medidas. Defendemos veementemente as nossas propostas, fruto de muitas reuniões e brainstormings na biblioteca da escola. Falámos sobre a importância da saúde mental, de ter mais profissionais da área nas escolas e de formas para conseguirmos diminuir o estigma em torno deste tema, para além de fundir propostas da minha lista com as outras mencionadas.



No final, mesmo tendo ficado em 3.º lugar nas eleições, a nossa resiliência deu frutos ao conseguirmos que das 3 medidas aprovadas naquela sessão, 2 baseavam-se em propostas originais da Lista B.



Além disso, e para minha grande surpresa, fui eleito como deputado suplente, para representar a escola na sessão distrital ao lado dos cabeças das listas A e T.

Próxima Paragem
Sertão → Costela Branco

7

Sessão Distrital



8

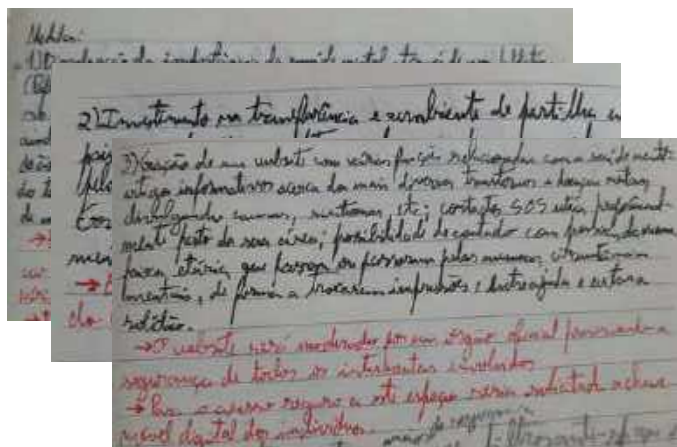
O transporte atrasou quase uma hora. Já completamente stressados e sob pressão, a revirar tanto as páginas do regimento quanto os nossos apontamentos, eventualmente chegámos no IPDJ de Castelo Branco. Após pegar os nossos crachás na entrada e respirar fundo uma última vez, entramos no auditório, porém a atmosfera era completamente diferente da escola. Desta vez estávamos numa sala enorme, apenas para nos acolher durante aquela tarde. Sentados nos bancos já lá estavam os outros grupos do distrito, igualmente nervosos, porém confiantes.

Sessão Distrital



As nossas
Medidas

Deu-se o início dos trabalhos com as apresentações de medidas, onde cada escola apresentou com entusiasmo as suas propostas sobre saúde mental juvenil. Defendemos vigorosamente as nossas medidas, explicando em detalhe a importância tanto de mais psicólogos nas escolas, como o de maior investimento na divulgação do tema por meios publicitários e a integração deste assunto e debate em programas já disponibilizados, como a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.



9

A dado momento, foi anunciada a pausa para almoço, onde aproveitámos para conhecer melhor os colegas das outras escolas.

Sessão Distrital

Após o almoço retomámos as atividades, agora divididos por comissões, onde debatemos acaloradamente sobre quais das nossas medidas deveriam seguir rumo à Assembleia da República. Infelizmente, não conseguimos ver aprovadas as nossas propostas originais, mas demos o nosso melhor na defesa das medidas que considerávamos realmente impactantes para os jovens do nosso país.



No final do dia, chegou o momento mais aguardado: o anúncio dos resultados. Quando revelaram que a nossa escola tinha vencido por uma grande margem de votos, sentimos uma onda de euforia e orgulho tomando conta de todos os nossos seres. Saber que quase todos naquele auditório nos tinham escolhido para representar os jovens do distrito inteiro foi uma sensação indescritível.

Antes de ganhar



Depois de ter ganho



Naquele momento, tudo o que nos tinha corrido mal ao longo do processo pareceu desaparecer. A única coisa que nos passava pela cabeça era: "Ganhamos!". Foi uma vitória gloriosa e completamente inesperada. Uma injeção de motivação para continuarmos a defender os interesses dos jovens nos níveis mais altos, agora na casa da democracia portuguesa.

10
Castelo Branco → Lisboa

SESSÃO NACIONAL



2054 fotografias

44 GB

Em menos de 48

horas

FAZER UMA SELEÇÃO

NÃO FOI FÁCIL

11

SESSÃO NACIONAL

Viagem ida

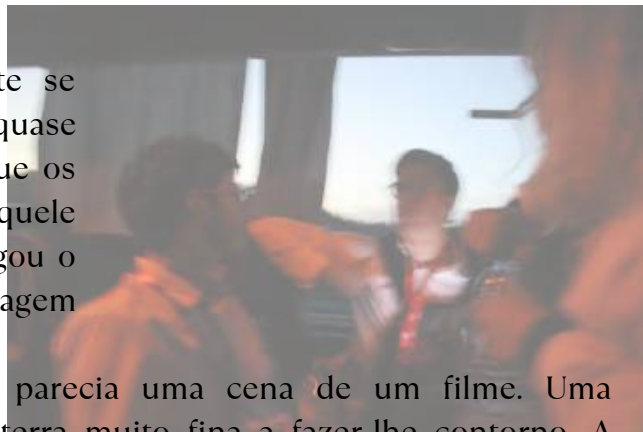
Desta vez, já nem queria saber se o transporte se atrasaria. Estávamos tão ansiosos que chegamos quase 20 minutos antes do horário combinado. Dizer que os ânimos estavam à flor da pele era um eufemismo. Aquele dia tinha finalmente chegado. Eventualmente chegou o táxi, para onde freneticamente atiramos a nossa bagagem e entramos, rumo a Fratel.

Quando chegámos, parecia uma cena de um filme. Uma estrada vazia, com terra muito fina a fazer-lhe contorno. A única coisa que distinguia aquele local de um faroeste era a placa da A23, que não se assemelha muito à da rota 66. Inevitavelmente, parecendo uma luz no fundo do túnel, chegava o 5.º de 7 autocarros para a AR, que parou na berma da estrada esperando que nós entrássemos nele adentro. Mesmo sendo 9:30 da manhã, já havia quem lá estava desde as 7, sendo nós sortudos em relação aos pobres coitados da Guarda.

A professora ficou logo pelos primeiros lugares, ninguém falava lá dentro. Todos calados e separados entre grupos de 3, dispersados pelas várias partes da cabine. Ainda com mais de 3 horas de viagem, decidimos que iríamos avançar o tempo a dar a nossa opinião sobre assuntos ditos polémicos.

Após meia hora de diálogo, a colega do fundão que se encontrava atrás de nós achou interessante o nosso minidebate e perguntou se podia juntar ao nosso diálogo e assim vieram outro também.

12

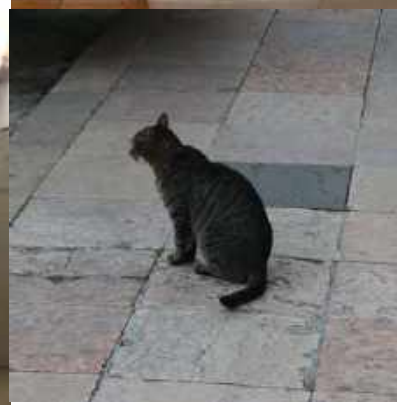
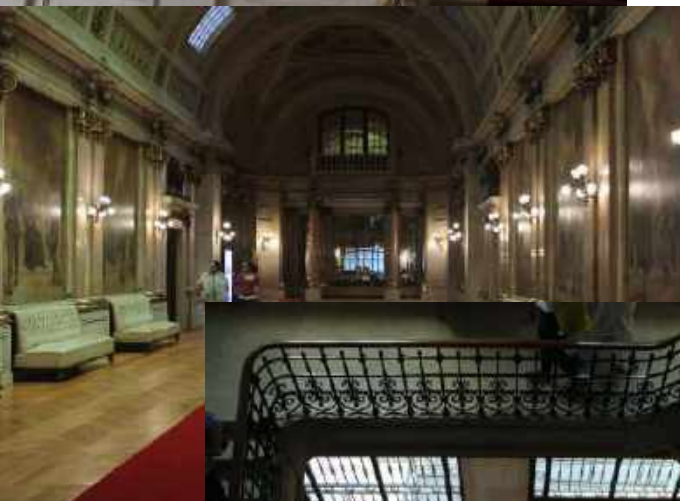


SESSÃO NACIONAL

Entretanto chegámos à Assembleia da República. Imediatamente fiquei maravilhado com a imponente arquitetura do edifício, repleto de obras de arte, bustos de figuras históricas e até animais. Há um pavão que vive livremente no jardim, para além de dezenas de gatos que por lá circulam tranquilamente.



O interior é igualmente surpreendente, com amplas salas, corredores imensos e uma infraestrutura completa, incluindo restaurante, correios e até um balcão do CGD, onde fiz questão de realizar um depósito só para dizer que fui a única pessoa a utilizar aquele banco!



SESSÃO NACIONAL

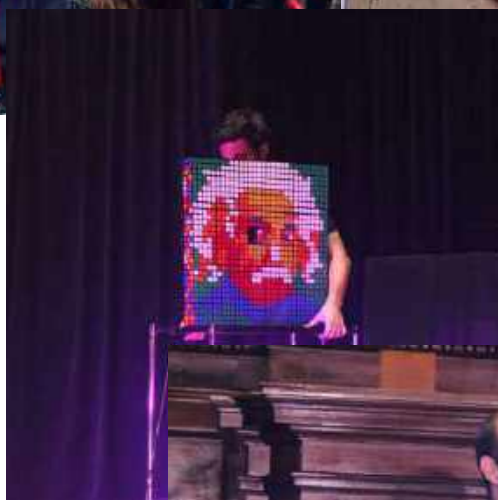
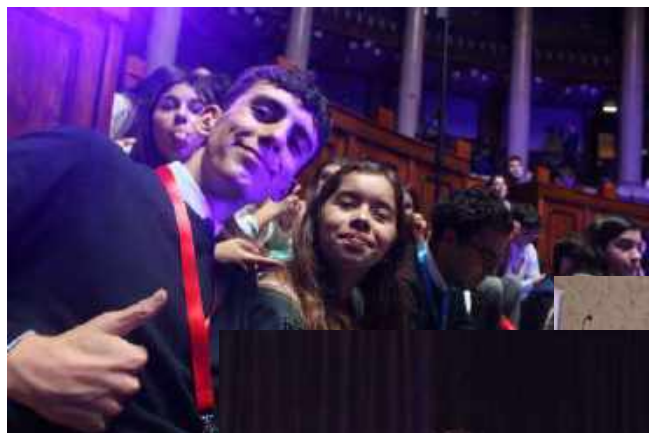
O dia praticamente se resumiu às reuniões das comissões. Integramos a 1.ª, onde se debateu acaloradamente os projetos de recomendação de cada círculo eleitoral, acompanhados de 2 deputados da Ar. Foi intenso, mas muito enriquecedor ver jovens de não só todo o país, mas também da Europa e de outros continentes, a negociarem quais as propostas a irem para o plenário.



14

SESSÃO NACIONAL

Após um primeiro dia intenso de trabalhos, à noite tivemos direito a um agradável programa cultural com o mágico Mário Daniel. Ele fez vários truques de cartas e ilusionismo que deixaram todos boquiabertos. Foi uma atuação muito divertida e que proporcionou um momento de descontração antes de retomarmos os trabalhos no dia seguinte.



Logo de seguida fomos todos para hotéis, onde continuaríamos a conviver até a madrugada do dia seguinte.



SESSÃO NACIONAL



No segundo dia, depois da chegada das delegações, tivemos a abertura solene do plenário. O Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, juntamente com João Paulo Correia, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, fizeram ambos discursos inspiradores, saudando todos os jovens presentes e enaltecendo a importância desta iniciativa para a democracia.



Em seguida, Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciência, também teceu na sua conferência de imprensa importantes palavras, reforçando o papel do Parlamento dos Jovens na formação cívica das novas gerações.



SESSÃO NACIONAL



Seguiu-se um interessante período de perguntas dos jovens deputados aos parlamentares da Assembleia da República. As questões foram as mais variadas, desde política educativa a questões sobre as medidas dos partidos em relação à saúde mental. Os deputados mostraram-se solícitos e deram respostas muito completas e elucidativas.

SESSÃO NACIONAL

Chegou então a altura crucial do debate e votação da recomendação final à Assembleia da República. Mais uma vez, o entusiasmo e empenho dos jovens deputados foram notáveis. Defenderam com garra as propostas já debatidas nas comissões, de maneira muito profissional e gratificante para todos nós. No final, a aprovação das recomendações, fruto de intensas negociações, foi celebrada efusivamente por todos.



78

fim?

No regresso a casa, apenas me passava uma coisa pela cabeça. E se a professora não me tivesse entregue o papel? O que teria acontecido se eu não tivesse me inscrito? Será que isto iria correr desta maneira ou seria diferente?

Será que os meus colegas iriam chegar também ao nacional?

Será que no autocarro toda a gente iria conversar e ficar a conhecer uns aos outros?

Será que a noite que ficamos em branco no hotel teria acontecido?

Será que outra pessoa iria depositar dinheiro no multibanco mais emblemático da república portuguesa?

Bem, acho que nunca iremos saber.

19

Nós



20

